

Economista apóia contenção

Pressões pela abertura dos cofres além dos limites ditados pelo comportamento da Receita contra a liberalização comercial devem ser enfrentadas pela equipe do ministro Marcílio Marques Moreira, apesar das circunstâncias políticas adversas. Este foi, em síntese, o recado passado por economistas da PUC, do Ipea, do BNDES e da FGV que se encontraram ontem à tarde com o ministro Marcílio, o secretário nacional de Po-

lítica Econômica, Roberto Macedo, o presidente do Banco Central, Francisco Gros, e os diretores do BC Arminio Fraga e Pedro Bodin, no Rio.

A maioria dos economistas presentes (Edmar Bacha, Gustavo Franco, Dionísio Carneiro e Rogério Werneck, da PUC, Fábio Giambiagi, do BNDES, Cláudio Contador, da UFRJ, e Fernando Holanda Barbosa, da FGV) reconheceu as limitações impostas pela crise política e não su-

geriu revisões ambiciosas de rota. A análise comum era de que não se pode esperar resultados no combate à inflação em agosto e setembro, devido à proximidade da entressafra agrícola e ao reajuste do salário mínimo.

Economistas exortaram a equipe a não ceder no cronograma de liberalização comercial, que terá nova rodada de reduções tarifárias de produtos importados em outubro, concluindo-se o processo em julho de 1993.